

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROTAGONISMO JUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A VALORIZAÇÃO DO CERRADO FRENTE À CRISE CLIMÁTICA

Vinícius Porfírio Parreiras ^{1*}, Julio Onesio-Ferreira Melo ^{2,3}

¹ Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí, Programa de Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental, Bambuí, Minas Gerais.

² Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - Campus Sete Lagoas, Sete Lagoas, Minas Gerais.

³ Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa (LEAF), Lisboa, Portugal

* viniciusporfirio@yahoo.com.br

A crise climática impõe desafios urgentes à conservação dos biomas brasileiros, em especial do Cerrado, reconhecido como hotspot mundial de biodiversidade, mas historicamente invisibilizado em comparação outros biomas. Nesse cenário, a Educação Ambiental nas escolas públicas assume papel fundamental ao despertar a criticidade e fortalecer o protagonismo juvenil na defesa da biodiversidade e dos saberes tradicionais, conectando ciência, cultura e cidadania. Este estudo teve como objetivo analisar a compreensão de estudantes e de professores da rede pública de ensino médio de Brumadinho/MG acerca de práticas de Educação Ambiental identificando potencialidades e desafios para a valorização do Cerrado. A pesquisa seguiu abordagem quali-quantitativa, desenvolvida em três escolas estaduais de Brumadinho, em 2024. Foram aplicados questionários, complementados por análise bibliográfica. Os dados foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, triangulação entre resultados qualitativos e quantitativos e confronto com a literatura, permitindo identificar percepções, práticas pedagógicas e representações sobre o Cerrado no ambiente escolar. O Cerrado apareceu em terceira colocação (18%) como o conteúdo de maior interesse dos estudantes. A Mata Atlântica (40%) e os Ecossistemas Rurais (18%) ocuparam os primeiros lugares de preferência. Tal invisibilidade do Cerrado associa-se à influência midiática e às próprias exigências legais de licenciamento ambiental, que privilegiam a Mata Atlântica em detrimento do Cerrado. A pesquisa também revelou visões fragmentadas sobre o bioma, frequentemente reduzido a paisagem secundária, além de lacunas na formação docente que dificultam a aplicação de práticas contextualizadas e interdisciplinares. Por outro lado, destacou-se o interesse dos jovens em participar de ações práticas, como plantios, trilhas interpretativas e projetos comunitários, evidenciando potencial de protagonismo. A valorização dos saberes tradicionais, relacionados ao uso de plantas, à agricultura e às práticas culturais locais, foi reconhecida como recurso pedagógico importante, mas ainda pouco explorado nos currículos da Educação Formal. O fato de o Cerrado não ocupar posição de destaque entre os interesses dos estudantes evidencia a urgência de práticas de Educação Ambiental mais contextualizadas, dinâmicas e apropriadas à faixa etária, que deem visibilidade ao bioma. Isso implica articular conteúdos curriculares à realidade local, aproximando jovens de sua identidade socioambiental e estimulando-os a conservar e valorizar o Cerrado. Conclui-se, também, que o uso de dispositivos pedagógicos inovadores, pautados em metodologias participativas, pode ampliar a criticidade, fortalecer o protagonismo juvenil na valorização do Cerrado e consolidar a escola como espaço de resistência frente à crise climática.

Palavras-chave: Percepção Ambiental. Escolas. Ensino Médio. Conteúdo Didático. Brumadinho.

Apoio: CNPq.